

Apresentação

Desde 1995, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima e publica anualmente a incidência de câncer para o Brasil levando em conta os tipos específicos e desagregando os dados por estados e capitais. Para viabilizar estas estimativas, os dados gerados pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RBPC) brasileiros são essenciais e os coordenadores destes registros têm colaborado muito com os profissionais do INCA ao longo destes 11 anos. De forma crescente, estas estimativas são amplamente divulgadas em publicação anual para gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas e entidades não-governamentais, além de estarem disponíveis no site do INCA. Estas informações têm sido úteis no planejamento das ações para o controle do câncer e são marco referencial constante em artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao câncer, além de freqüentemente citadas pela imprensa em geral.

O aprimoramento metodológico para o cálculo das estimativas vem sendo feito a cada ano. Em 2004, a partir de oficina específica que contou com a participação de pesquisadores das áreas de epidemiologia de câncer e bioestatística, a metodologia para estimação foi revista e, a partir daí, as publicações lançadas em 2004 e 2005 apresentavam as estimativas para os anos de 2005 e 2006, respectivamente. As publicações anteriores levaram em conta razões de incidência e mortalidade (I/M) diferenciadas para cada região geográfica, ou seja, os valores estimados para cada estado eram obtidos pela razão entre casos novos e óbitos dos registros pertencentes somente àquela região geográfica. Em 2005 optou-se por uma razão I/M única para o país, calculada a partir de registros de câncer selecionados, cujos indicadores de qualidade atendiam a critérios mínimos de cobertura e validade. A mudança assegurou, certamente, maior credibilidade aos dados. Isto pode ser conferido ao se constatar que, em algumas regiões do país, onde o acesso aos serviços de saúde é considerado bom, o número de casos de câncer estimados é muito semelhante ao número de pacientes diagnosticados nos serviços locais.

Dando seqüência a este trabalho decidimos produzir a presente publicação, *Situação de Câncer no Brasil*, que se insere de forma complementar à linha editorial das *Estimativas*. Esta decisão originou-se na convicção de que, para além do cálculo do número de casos de câncer em cada ano, existe uma necessidade premente de contextualização dos dados disponíveis sobre morbidade, mortalidade e simultaneidade de fatores associados ao câncer, a partir da análise do controle da doença no Brasil. Foram assim selecionados e trabalhados temas relacionados a aspectos históricos e conceituais, a ações desenvolvidas para o enfrentamento do problema e ao debate dos principais desafios para a implementação da política de atenção ao câncer no país.

Nossa proposta é que as estimativas sejam divulgadas bienalmente, intercaladas com edições que aprimorem a reflexão sobre questões de interesse em ângulos prioritários do controle do câncer. Nesta nossa primeira produção, o conteúdo traz um elenco de temas que se colocam como imprescindíveis para profissionais que atuam direta ou indiretamente na área de câncer no Brasil. Estão aqui disponíveis elementos fundamentais para o entendimento do câncer enquanto problema de saúde pública, como avaliação e comparação das tendências da ocorrência dos principais tipos de câncer, abordagem de temas estratégicos à luz da evidência científica atual e análise das ações previstas na política de controle do câncer.

Nos anos subsequentes ao lançamento das estimativas, estaremos aprofundando nossas análises, escolhendo temas específicos na área e compartilhando estas análises com os demais profissionais de saúde envolvidos ou interessados no assunto.

Textos, gráficos e figuras apresentados são fruto de um trabalho desenvolvido de forma coletiva por vários profissionais do INCA, possível de ser realizado porque, com certeza, contamos com um grande número de parceiros de serviços ou de áreas de ensino e pesquisa ou de movimentos sociais que têm se somado de forma crescente à construção de uma grande Rede de Atenção ao Câncer. Esperamos oferecer aos profissionais de saúde informações técnicas e científicas valiosas, que ajudem a complementar o conhecimento sobre as questões relacionadas à prevenção e ao controle das neoplasias malignas.

Agradecemos a todos os colegas que contribuíram para esta publicação, entendendo que nosso papel é ampliar cada vez mais o acesso à informação e incentivar, compartilhar e democratizar a reflexão a respeito do controle do câncer no Brasil.

LUIZ ANTONIO SANTINI RODRIGUES DA SILVA
Diretor-Geral do INCA

